

FACULDADE DE PINDAMONHANGABA
FAPI FACULDADE DE PINDAMONHANGABA

Glaucia Teneo Paes

Melinda Diniz da Silva

Sheila Aparecida Santos Alves

**O ENSINO DOS VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA CRIANÇA**

Pindamonhangaba – SP

2012



Glaucia Teneo Paes

Melinda Diniz da Silva

Sheila Aparecida Santos Alves

O ENSINO DOS VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA CRIANÇA

Monografia apresentada como parte dos requisitos para
obtenção do Diploma de Pedagogia pelo Curso de
Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba

Orientadora: Prof^ª. Dra.Sandra Maria Silva e Costa

Pindamonhangaba - SP

2012

Alves, Sheila Aparecida Santos; Paes, Gláucia Teneo; Silva, Melinda Diniz da.
O ensino dos valores na Educação Infantil e a construção da autonomia na criança /
Gláucia Teneo Paes / Melinda Diniz da Silva / Sheila Aparecida dos Santos Alves /
Pindamonhangaba- SP: FAPI – Faculdade de Pindamonhangaba, 2012.
27 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FAPI – SP.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Sandra Maria Silva e Costa.

1. Educação Infantil. 2 Autonomia. 3 Valores Éticos e Morais.

I O ensino dos valores na Educação Infantil e a construção da autonomia da criança.
II Sheila Aparecida dos Santos Alves; Glauca Teneo Paes; Melinda Diniz da Silva.



Glaucia Teneo Paes

Melinda Diniz da Silva

Sheila Aparecida Santos Alves

**O ENSINO DOS VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA CRIANÇA**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para
obtenção do Diploma de Pedagogia pelo Curso de
Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

AGRADECIMENTO

Agradecemos, primeiramente, ao nosso amado DEUS, pela dádiva da vida; por nos dar saúde, força e sabedoria, favorecendo assim a oportunidade de crescermos e alcançarmos nossos objetivos. Sem Ele nada disso seria possível.

Agradecemos, também, a toda a nossa família pelo apoio dispensado durante todo o período de jornada acadêmica.

Glaucia Teneo Paes

Melinda Diniz da Silva

Sheila Aparecida Santos Alves

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu marido Leandro por toda dedicação e paciência. A todas as amigas e em especial Melinda, Emelise e Célia pelo respeito e carinho durante os quatro anos de estudo.

Glaucia Teneo Paes

Dedico este trabalho a minha família pela força, pelo incentivo e por todo ensinamento adquirido em minha vida. Dedico também a todas as amigas que conquistei durante estes quatro anos de estudo, a Glaucia, em especial, que esteve sempre presente me proporcionando uma amizade verdadeira.

Melinda Diniz da Silva

Dedico este trabalho a minha família que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo, sempre fizeram entender que era por uma boa causa.

Sheila Aparecida Santos Alves

“O importante da educação é o conhecimento não dos fatos, mas dos valores”. (Dean Willian R. INGE)

RESUMO

A transmissão de valores éticos e morais desde os primeiros anos de vida é uma das preocupações que todos os pais têm ao educar seus filhos. Dentre as várias figuras que integram a escola, o educador é uma das mais importantes no processo de aprendizagem, tanto na formação pessoal da criança, como na esfera pessoal e social do ser humano. Na Educação Infantil, a instituição educacional constitui um espaço de formação das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas. A responsabilidade educacional de uma criança deve ser dividida entre a família e a escola, de forma conjunta com objetivos comuns, pois à família cabe a responsabilidades de educar e à escola de ensinar e preparar seus alunos para que se tornem cidadãos de bem, conhecedores de seus direitos e obrigações na formação de sua cidadania, para viver em sociedade.

Palavras chave: Educação Infantil. Autonomia. Valores Morais e Éticos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 O ENSINO DOS VALORES.....	9
2.2 OS VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
2.3 EDUCAÇÃO E AUTONOMIA.....	10
2.4 DEFINIÇÃO DE ÉTICA E MORAL.....	10
2.5 CONCEITO DE ÉTICA E MORAL.....	10
2.6 CONCEITO DE VALORES EM BUSCA DA AUTONOMIA MORAL.....	11
2.7 FAMÍLIA-A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO FORMADORA DA AUTONOMIA MORAL.....	13
2.8 AUTONOMIA MORAL NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA.....	14
2.9 O EDUCADOR E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA MORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
3. MÉTODO	17
4. DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	21
6. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

Abordar os valores éticos e morais na Educação Infantil é de grande importância, pois é o alicerce e primeira etapa da educação básica, e o ensino dos valores possibilitará, à criança, uma formação integral preparando-a para a vida.

Tendo em vista que o desenvolvimento comportamental tem início na infância, faz-se necessário realizar um trabalho com os alunos, para que os professores enfatizem a importância da construção de valores morais e éticos no início da formação dos educandos. Tais valores, entretanto, parecem estar distantes do circuito educacional, pois atualmente a sociedade encontra-se numa crise de valores, em que os indivíduos são indiferentes às necessidades do outro. Tal crise faz-nos repensar o tipo de cidadão que estamos formando, e questionar se estamos dando a devida importância à formação integral do educando ou se estamos preocupados apenas com a construção do conhecimento.

Diante disso, se faz pensar que educar com base em valores é uma iniciativa importante, é acreditar em algo que apreciamos, no simples gesto de respeitar o próximo. Não há valores que se sustente sem bons exemplos.

Segundo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , artigo 29, a finalidade da Educação Infantil é atender as crianças da faixa etária de zero a seis anos, e tem como objetivo desenvolver, na criança, os aspectos físicos, intelectuais, psicológicos, e sociais.

A família e a escola estão vinculadas nessa trajetória, em que cada qual exerce o seu papel. Na escola, o educando convive no ambiente de grupo, tendo que se adequar a um conjunto de regras diferentes das quais tem em casa. É por meio desse relacionamento que o educando agrega aprendizados que irão guiar suas ações de convivência por toda a sua vida.

O ensino de valores éticos e morais é um tema atual e de evidente relevância social, pois recoloca a escola como transformadora para que os educandos possam aprender a viver de maneira ética e a respeitar os outros. Entretanto, esse ensino precisa ser introduzido pela família e o educador tem papel fundamental no desenvolvimento desses valores, reforçando sua importância em suas vivências. Contudo, isso nos traz as seguintes questões para serem refletidas e discutidas durante o trabalho: O que são os valores éticos e morais? Qual é o papel do educador no processo de socialização dos valores morais e éticos em sala de aula? Qual o papel da família e da escola na formação desses valores?

A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram utilizados livros, artigos e consulta em alguns sites que tratam

especificamente da importância dos valores na formação ética e moral da criança, desde a Educação Infantil, sua definição e conceito e a importância da colaboração da família e do educador na construção destes valores . E, para melhor entendimento, sistematizamos este trabalho em três sessões: na primeira tratamos especificamente dos termos valores éticos e morais, a formação da criança com base nestes valores num trabalho conjunto entre a escola e a família; na segunda sessão falamos do método utilizado na elaboração da pesquisa e na terceira sessão apresentamos a discussão entre alguns autores sobre este assunto primordial para a formação das crianças, desde a Educação Infantil, início da educação básica.

Diante deste contexto para que ocorra o desenvolvimento dos valores éticos e morais na criança, é preciso uma prática contínua, com exemplos, responsabilidades e comprometimento de todas as pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem. Acreditamos que esses valores são significativos e tão necessários na vida humana, tornando-se determinantes pelo processo humano de existir.

A qualidade da Educação Infantil depende, cada vez mais, da parceria entre a escola e a família, para abrir canais de comunicação, respeitar e acolher os saberes dos pais e ajudar-se mutuamente. Eis algumas ações em que as únicas beneficiadas são as nossas crianças (CARRARO, 2006).

2. REVISÃO DA LITERATURA

Na primeira sessão deste trabalho de pesquisa, apresentamos um estudo bibliográfico, sobre o ensino de valores éticos e morais na Educação Infantil, a formação da autonomia da criança, além da conceituação de ética e moral e dos valores em busca da autonomia moral. Abordamos, também, um estudo sobre a família como primeira instituição formadora da autonomia moral num processo de socialização na escola, e a construção da autonomia moral na Educação Infantil, tendo como mediador a figura do professor.

2.1 O ENSINO DOS VALORES

Os pais educam seus filhos de acordo com os valores que receberam, transmitindo sua cultura, ensinamentos, virtudes e valores. De acordo com La Taille (2006), as crianças desde seus primeiros anos de vida, passam a sofrer a influência dos valores e obrigações morais impostas por seus cuidadores. Entretanto, o universo moral da criança é tratado como algo rudimentar, uma vez que não é dedicada a ela a devida importância.

A sociedade contemporânea vive um período de anomia, em que a falta de regras e limite, gera, muitas vezes, a carência de valores. E essa situação só pode trazer reflexos negativos no comportamento do educando em sala de aula. Neste sentido, La Taille (2006) afirma que vivemos em um período de transição, no qual valores antigos deixaram de existir e faltam novos valores para suprir as necessidades inerentes à formação do ser – seja intelectual, seja moral – para obtermos um bom convívio em sociedade.

2.2 OS VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalhar valores éticos e morais na Educação Infantil é de suma importância, uma vez que é base da educação formal da criança. Segundo a LDB 9394/96, no artigo 29, Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A mediação do professor na formação da criança na Educação Infantil, não deve se prender somente à construção do conhecimento de conteúdos, e sim levar a criança à reflexão e a descoberta de valores. Essa preocupação em formar um aluno provido de valores éticos e morais não se restringe à atualidade, pois Comenius, no século XVII, já afirmava que o papel da escola era o de “formar homens sábios na mente, prudentes nas ações e piedosos no coração; apoiada nos pilares da inteligência, memória e vontade” (LIBERAL, 2002).

2.3 EDUCAÇÃO E AUTONOMIA

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (1998), autonomia é definida como a capacidade que a pessoa tem de se conduzir e tomar decisão por si própria, levando em conta regras, valores e sua perspectiva pessoal, bem como a do outro; e na fase da Educação Infantil, mais que um objetivo a ser alcançado com as crianças em relação à aprendizagem e aplicação dos valores, é um princípio das ações educativas. Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, e com a mediação do professor, os alunos poderão, gradualmente, fazê-lo no plano das ideias e dos valores.

2.4 DEFINIÇÃO DE ÉTICA E MORAL

Os termos ética e moral possuem origem etimológica distinta. A palavra “ética” vem do grego “*ethos*” que significa “modo de ser” ou “caráter”. Já a palavra “moral” tem origem no termo latino “*morales*” que significa “relativo aos costumes”.

De acordo com as definições extraídas do dicionário Aurélio (2005), ética é um conjunto de conhecimentos extraídos da investigação do comportamento humano ao tentar explicar as regras morais de forma racional, fundamentada, científica e teóricamente; e moral é o conjunto de regras aplicadas no cotidiano e usadas continuamente por cada cidadão, e essas regras orientam cada indivíduo, norteando as suas ações e os seus julgamentos sobre o que é moral ou imoral, certo ou errado, bom ou mau.

2.5 CONCEITOS DE MORAL E ÉTICA

Vasques (2002), La Taille (2006) e Aranha (1996), autores considerados como excelentes dentro da Educação, conceituam os valores éticos e morais, na possibilidade de perceber a objetividade ao retratar a ética, e subjetividade ao se reportar a moral.

Ética, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais

[...] é uma reflexão crítica sobre a moralidade. Ela não tem um caráter de força de regra ou norma, pois, ao fazer uma reflexão ética questiona-se sobre a conexão dos valores que dão segmento as ações, é uma busca de esclarecimentos sobre os princípios que orientam essas ações, para que elas tenham um significado verídico nas relações. É ainda, de acordo com a PCN, os princípios da doutrina moral estão embasadas na ciência, na natureza e na religião. Existem, portanto, muitas doutrinas que, por serem históricas refletem a situação em que são geradas (1998).

Vasques (2002), La Taille (2006) e Aranha (1996), comungam da mesma opinião em relação aos conceitos de valores, quando afirmam que moral é o conjunto de normas adquiridas pela educação e tradição, e o cotidiano que regulam o comportamento do homem em sociedade, enquanto que ética, é o conjunto de valores que orienta o homem em relação aos outros da sociedade em que vive. Todo ser humano possui uma consciência moral que o leva a distinguir o bem do mal no contexto em que vive, por isso a grande importância de se ensinar os valores desde o princípio da educação básica.

2.6 CONCEITOS DE VALORES EM BUSCA DA AUTONOMIA MORAL

Piaget (1997) as virtudes morais como a veracidade, a solidariedade, a responsabilidade, dentre outras, não são ensinamentos que são transmitidos verbalmente, mas construídas ativamente no decurso da infância e adolescência.

Os valores existem para favorecer nossa convivência. Eles integram o indivíduo em casa, na escola, enfim, em toda a sociedade. Como educadores, o objetivo é favorecer essa vivência em valores individualmente, em família e na escola (MARTINELLI, 1999). Para Piaget (1997), valores são investimentos afetivos, ou seja, apesar de se apoiarem em conceitos, estão ligados a emoções, tanto positivas quanto negativas.

Segundo Theobaldo (1995), o sistema moral nada mais é de que o conjunto de regras elaboradas por uma sociedade para nortear sua conduta coletiva, visando a sua manutenção e abrangência através dos “costumes, tradições, instituições e vivências cotidianas” (idem, 1995). Igualmente para Vasques (2002), moral é um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e conscientemente, por uma convicção íntima e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.

A teoria piagetiana, fazendo referência a autonomia moral, demonstra que as experiências com o meio são determinantes para que haja conhecimento e valores éticos, tornando indispensável para uma boa conduta ética o desenvolvimento intelectual e a relação de respeito mútuo com o outro (Piaget, 1997).

Piaget (1997) relata que as normas morais se desenvolvem nas relações interindividuais “nas relações estabelecidas entre a criança e o adulto, e entre a criança e seus iguais, levando a adquirir a consciência do dever e colocar acima de seu eu esta realidade

normativa no que consiste a moral”. Já Freitag (1992) designa que a ação da criança só tem um caráter moral, quando o princípio norteador da ação é conscientizado como válido.

La Taille (2006) afirma que a criança pequena tem um universo moral pouco explorado, que necessita mais atenção para que o desenvolvimento moral aconteça, e com o passar do tempo ele se desenvolverá de maneira sofisticada. O autor destaca, ainda, que a criança entra em contato moral por meio das regras sociais, e do ponto de vista intelectual ocorre por volta dos quatro aos cinco anos, é quando se instala a capacidade de fazer a diferença entre as coisas “que se fazem” e aquelas que “devem ser feita”; a capacidade, portanto, de distinguir normas morais da comunidade em que vive de outras relacionadas a hábitos e rotinas.

A criança ao ingressar no universo moral induz a passagem de um estado de anomia para uma consciência, e na visão de Piaget (1997), para que as realidades morais se constituam é necessário uma disciplina normativa, e para que se constitua esta disciplina é fundamental que os indivíduos entrem em relação uns com os outros. As autoras, Devries e Zan (1994), agregam as ideias de Piaget de que a moralidade heterônoma é a conformidade com as regras externas que são simplesmente aceitas e seguidas sem questionamentos.

Para Kamii (1991), somente numa relação em que o poder do adulto é reduzido ao mínimo é que a criança pode desenvolver sua autonomia, por isso a importância do professor atuar como mediador do saber, isto é, a criança constrói o seu próprio conhecimento seguindo as orientações de seu mestre e mediante exemplos do cotidiano.

Kamii (1991) ainda revela que a autonomia moral se desenvolve por meio de relações de cooperação, norteadas no respeito mútuo, e essa cooperação, deve ocorrer de maneira voluntária, partindo do desejo e da vontade do “bem viver”. Dentro do contexto da cooperação, Piaget (1997) afirma que só a cooperação conduz a autonomia moral da criança, levando-a a entender o valor das regras propostas e não apenas obedecê-las. Assim, quando a criança percebe que a verdade é necessária nas relações com o outro, quer dizer que este valor já foi internalizado, e que é importante ser autêntico.

Segundo Vinha (1998), a autonomia moral da criança é construída de maneira gradativa, em um ambiente que lhe favoreça trocas sociais e permita a livre expressão de pensamentos e tomada de decisões.

2.7 FAMÍLIA – A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO FORMADORA DA AUTONOMIA MORAL

O direito a uma educação de qualidade é o elemento fundamental para a garantia dos direitos humanos e sociais, e formação completa e integral da criança, Aranha (1996), revela que “a educação, mais que qualquer outro instrumento de origem humana, é a grande igualadora das condições entre os homens”. Neste sentido, a educação integral será proporcionada pela escola, pela família e pela sociedade.

A família como primeira instituição formadora da educação da criança, está prescrito em nosso ordenamento jurídico maior, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, que

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho(1996).

O texto bíblico, também, em Provérbios, capítulo 22, versículo 6, prescreve: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”

As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil (RCNEI).

Segundo Costa (2010) a família é a matriz de identidade da criança, os pais têm papel fundamental nesse processo. "A relação que um e outro estabelecem com os filhos lhes dá dimensões de reconhecimento, confirmação e posição afetiva dentro do núcleo familiar."

De acordo com Kaloustian (1988), a família deve, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Deve estar atenta a dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais. Deve estar pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem estar de seus filhos, mesmo que isso signifique dizer sucessivos “nãos” às suas exigências. Em outros termos, a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando.

Para Costa (2010), a família pode contribuir grandemente para o desenvolvimento da criança, garantindo os cuidados necessários para a sobrevivência da espécie e para a socialização de seus membros, transmitindo os valores culturais da sociedade à qual pertence.

2.8. AUTONOMIA MORAL NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA

Desde a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), como nível de ensino integrado, a Educação Básica tem também como responsabilidade educar e cuidar da criança de até seis anos de idade. Desse modo, cabe a ambas as instâncias - família e escola, a responsabilidade compartilhada pelo desenvolvimento integral da criança.

A aprendizagem dos conteúdos refere-se a uma prática coerente, em que os valores, as atitudes e as normas de boa convivência estejam presentes desde as relações entre as pessoas até a seleção dos conteúdos, passando pela própria forma de organização da instituição. (RCNEI, 1998)

Porto (2009) faz refletir sobre o assunto, quando afirma que

O desafio de promover uma educação em valores consiste em desenvolver um trabalho pedagógico que auxilie o educando a tomar consciência da presença dos valores em seu comportamento e em sua relação com os outros, participando do processo de construção e problematização desses valores, em um movimento de afirmação da autonomia”.

De acordo com Caminha (2007), devemos considerar a escola como espaço pertinente às relações de convivência, e implica em aperfeiçoar as relações humanas em prol da construção coletiva da vida em sociedade. Portanto, é imprescindível saber conviver, acolher o outro considerando como semelhante.

Para Estevão (2008), a escola precisa ser potencializadora da convivência democrática, estimulando o aluno a perceber o outro não como um rival, mas como um indivíduo com quem se deve colaborar, que ajuda crescer e que, ao ajudar o próximo, sentir-se-á essencialmente feliz.

Sampaio (2007) afirma que as interações sociais são essenciais para o desenvolvimento moral, pois contribui para que os sujeitos se descentrem cognitivamente e considerem a realidade a partir dos pontos de vista de outras pessoas.

Para os autores como Caminha (2007), Estevão (2008), Sampaio (2007) a escola tem um espaço privilegiado para que as crianças possam interagir partindo de situações distintas na tarefa de aprender a conviver. Portanto, podemos considerar que a escola é o ambiente onde se desenvolve e adquire conhecimentos para toda vida, principalmente quando iniciado na infância, pois a possibilidade de enfatizar nessas crianças que o convívio social é pertinente e importante para que elas possam desenvolver sua autonomia moral, e propagar os valores morais e éticos.

2.9 O EDUCADOR E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA MORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, ocorre o início do trabalho do desenvolvimento da autonomia de seus alunos, quando o educador faz intervenções e explica, de maneira objetiva, as normas e os princípios que determinam relações sociais. Para La Taille (2006), os valores morais e éticos que norteiam o comportamento do indivíduo precisam ficar claros, e não podem ser confusos. É através dos valores adquiridos na infância, que se forma um indivíduo atuante e produtivo para a sociedade.

O trabalho com valores pode ser de forma simples, através de exemplos e da práxis, pois neste momento o educador terá oportunidade de observar a compreensão dos alunos sobre a ética e a moral. E mesmo que surjam conflitos, é importante confiar que elas são capazes de estabelecer soluções, e esse processo precisa ser mediado pelo educador.

As interações sociais construtivas e cooperativas no ambiente escolar têm o papel de promover e desenvolver a aprendizagem eficiente de habilidades e conteúdos, assim como a empatia e o respeito mútuo, que são cruciais no desenvolvimento moral.

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), a formação da cidadania se faz, antes de tudo, pelo seu exercício. A escola possui condição especial para essa tarefa e os temas transversais têm um papel diferenciado, por tratar de assuntos diretamente vinculados à realidade e seus problemas. Essa especificidade apresenta algumas questões para a escola que deverão ser observadas, e uma é a participação, princípio da democracia que necessita ser trabalhado: é algo que se aprende e se ensina.

A escola de Educação Infantil, por ser uma instituição de educação formal, será um lugar possível para essa aprendizagem, por promover a convivência democrática no seu cotidiano, uma vez que aprende-se a participar, participando.

O professor da fase da Educação Infantil, principalmente, ocupa papel essencial na formação educativa, pois, a maior parte da responsabilidade desse processo está na maneira a qual o educador realiza seu trabalho. Na formação moral do educando não é diferente, pois a postura do educador ao tratar de diferentes temas, transmite conhecimentos, tornando-se o modelo de vivência, e de valores que farão parte do sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Segundo o RCNEI a ação do professor de Educação Infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades

ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros.

Em relação às regras, além de se manter a preocupação quanto à clareza e transparência, a sua apresentação e à coerência das sanções, é preciso dar oportunidade para que as crianças participem do estabelecimento de regras que irão afetar-lhes diretamente (RCNEI, 1988).

A construção da educação moral em crianças da Educação Infantil, de acordo com os autores citados, mais os PCNs e RCNEI, têm início no seio familiar e tem a sua continuidade com a educação formal, em instituição educacional, juntamente com a família, e tão importante quanto a aprendizagem cognitiva no processo do conhecimento, também é a aprendizagem dos valores éticos e morais.

3. MÉTODO

Método científico de pesquisa é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação de um determinado assunto, que neste caso foram os valores éticos e morais. A investigação científica possui uma linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa, que fornecem as bases lógicas para a investigação; e nesta pesquisa, objetivando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, com aplicação do tema valores éticos e morais utilizamos o método dedutivo, cujo objetivo é explicar o conteúdo das premissas por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chegando a uma conclusão.

Este trabalho de pesquisa de conclusão de curso foi organizado mediante uma revisão bibliográfica na qual foram utilizados livros, artigos e consulta em alguns sites que tratam especificamente da importância dos valores na formação ética e moral da criança, desde a Educação Infantil, sua definição e conceito, e a importância da colaboração da família e do educador na construção desses valores.

4. DISCUSSÃO

Abordar os valores éticos e morais na Educação Infantil é de grande importância, pois a infância é o alicerce da vida, tornando o indivíduo produto daquilo que vivencia e aprende já na sua primeira etapa escolar. Visando a formação integral da criança, preparando-a para vida social, familiar e profissional, tendo por finalidade a formação de uma pessoa segura de si mesma, capaz de conviver e dialogar com um mundo pluralista, o ensino dos valores pode fazer com que a criança se enriqueça em sua evolução pessoal.

Incluir o ensino de valores e desenvolvimento de atitudes positivas relacionadas à ética e a moral na Educação Infantil, não significa instrumentalizar uma ação de controle do comportamento dos alunos, mas intervir de forma permanente e sistemática no desenvolvimento de suas atitudes.

Com relação ao tema “formação da criança em valores éticos e morais” alguns autores comungam da mesma opinião no que diz respeito à relevância deste aprendizado para os alunos desde a Educação Infantil, como demonstrado na revisão bibliográfica e, que em seguida, apresentam uma discussão especificamente sobre o assunto.

Piaget (1997) ao tratar de “valores em busca da autonomia moral”, entende que não são ensinamentos que não são transmitidos verbalmente, mas construídos ativamente no decorrer da infância e adolescência, e em sua teoria demonstra que as experiências com o meio são determinantes para que haja conhecimento e valores éticos, tornando indispensável para uma boa conduta ética o desenvolvimento intelectual e relação de respeito mútuo com o outro. Piaget prega a importância do exemplo, da família e dos professores, na formação ética e moral das crianças.

Para Vasquez (2002), Theobaldo (1995) e Freitag (1992), o sistema moral nada mais é do que um conjunto de regras ditadas pela sociedade para nortear a conduta coletiva, e que são dotadas de um caráter histórico e social, e para que a norma tenha validade é preciso que seja elaborada e respeitada por todos, sendo necessário ter cooperação e reciprocidade.

Kamii (1991) revela em sua obra, que a autonomia moral se desenvolve por meio de relações de cooperação, norteadas no respeito mútuo, e essa cooperação, deve ocorrer de maneira voluntária, partindo do desejo e da vontade do “bem viver”. Dentro do contexto da cooperação, Piaget (1997) afirma que só a cooperação conduz a autonomia moral da criança, levando-a a entender o valor das regras propostas e não apenas obedecê-las. Assim, quando a criança percebe que a verdade é necessária nas relações com o outro, quer dizer que este valor já foi internalizado, e que é importante ser autêntico.

Segundo Vinha (1998), a autonomia moral da criança é construída de maneira gradativa, em um ambiente que lhe favoreça trocas sociais e permita a livre expressão de pensamentos e tomada de decisões. Da mesma forma, La Taille (2006) afirma que a criança pequena tem um universo moral pouco explorado, que necessita mais atenção para que o desenvolvimento moral aconteça, e com o passar do tempo ele se desenvolverá de maneira sofisticada. O autor destaca, ainda, que a criança entra em contato moral por meio das regras sociais, e do ponto de vista intelectual ocorre por volta dos 4 aos 5 anos, é quando se instala a capacidade de fazer a diferença entre as coisas “que se fazem” e aquelas que “devem ser feita”; a capacidade, portanto, de distinguir normas morais da comunidade em que vive de outras relacionadas a hábitos e rotinas.

A Educação Infantil, considerada o início da educação básica, tem no processo ensino-aprendizagem o desenvolvimento cognitivo e social do aluno, proporcionando à criança uma formação integral, que ao abordar temas transversais relacionados aos valores éticos e morais, estará formando, assim, uma sociedade mais justa.

É na fase da Educação Infantil que ocorre o início do trabalho de desenvolvimento da autonomia das crianças, é quando o educador faz intervenções e explica, de maneira objetiva, as normas e os princípios que determinam relações sociais. Para La Taille (2006), os valores morais e éticos que norteiam o comportamento do indivíduo precisam ficar claros, e não podem ser confusos, pois é através dos valores adquiridos na infância, que se forma um indivíduo atuante e produtivo para a sociedade

Segundo os PCNs ,a formação da cidadania se faz, antes de tudo, pelo seu exercício. A escola possui condição especial para essa tarefa e os temas transversais têm um papel diferenciado, por tratar de assuntos diretamente vinculados à realidade e seus problemas. Essa especificidade apresenta algumas questões para a escola que deverão ser observadas, e uma é a participação, princípio da democracia que necessita ser trabalhado: é algo que se aprende e se ensina.

E, conforme o RCNEI,a ação do professor de Educação Infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros.

Em relação às regras, além de se manter a preocupação quanto à clareza e transparência, a sua apresentação e à coerência das sanções, é preciso dar oportunidade para

que as crianças participem do estabelecimento de regras que irão afetar-lhes diretamente (RCNEI, 1988).

A construção dos valores e da autonomia moral em crianças da Educação Infantil, de acordo com os autores constantes da revisão bibliográfica, mais os PCNs e RCNEI, têm início no seio familiar e a sua continuidade se dá com a educação formal, em instituição educacional e, tão importante quanto a aprendizagem cognitiva no processo do conhecimento, também é a aprendizagem dos valores éticos e morais.

5. CONCLUSÃO

No decorrer da execução deste trabalho, verificou-se a importância dos valores e da autonomia da criança na fase da Educação Infantil, uma educação em parceria com a família e a escola. A criança tem na família a primeira transmissora dos valores, e o ponto de partida para o desenvolvimento de socialização, que são os conhecimentos prévios e vivências das crianças.

A escola é considerada o espaço onde a criança desenvolve seu aprendizado para a vida social, criando sua autonomia moral; e o educador faz a intervenção pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem, além de ensinar os valores e orientar a criança em suas ações humanas cotidianas.

O desenvolvimento da autonomia moral é essencial para que a criança construa seus valores morais e éticos por meio da convivência com o outro. Educar para valores não deve ser visto como uma disciplina a parte, pois, este processo está ligado às várias ações praticadas pela criança.

Através do estudo bibliográfico em vários autores de excelência, certificamos que os ensinamentos de valores éticos e morais desde o início da educação básica, contribui de forma efetiva na formação do aluno como sujeito integral.

Concluimos, também, que trabalhar valores requer dos profissionais da educação a disponibilidade para se aventurarem por novos campos de conhecimento e da ciência, de realizar articulações que a temática - valores, ética e moral - solicita. Eis uma nova e difícil empreitada que exige coragem para enfrentar um grande desafio, que é contribuir para a excelência de uma educação para nossas crianças, no tocante a autonomia moral e tomada de decisões.

Dentro do contexto “formação de valores éticos e morais” para crianças da Educação Infantil, arrematamos que nenhum trabalho educativo sério pode ignorar que o ensino dos valores é um componente essencial para a vida em sociedade. Trata-se de um assunto que não pode ser esgotado nunca, pois uma sociedade justa e igualitária só é possível com sujeitos éticos vivendo dentro da moral e dos bons costumes.

6. REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BÍBLIA SAGRADA. (tradução João F. de Almeida). São Paulo: Hagnos, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Org. Juarez de Oliveira. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL** – Lei 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em:<[HTTP:planalto.gov.br](http://planalto.gov.br)> Acesso às 18:20h em 14/06/2012.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMINHA, I. de O. **Desejo e lei: a escola como espaço de convivência**. Em P.N. Gomes & I. de O. Caminha (Orgs.), Aprender a conviver: um enigma para a educação (p. 165-179). João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2007.

CARRARO, R. **Introdução – LDB. Reportagem Revista criança** – MEC/SEB, 2006.

COSTA, L. F.; PENSO, M. A.. **A transmissão geracional em diferentes contextos: da pesquisa à intervenção**. Brasília: Summus Editorial, 2.010.

DE VRIES, R. **A ética na educação infantil: o ambiente Sócio-moral na escola**. Trad. Dayse Batista - Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio** século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FREITAG, B. **Itinerários de Antigona**: a questão da moralidade. Campinas: Papyrus, 1992.

KALOUSTIAN, S. M. (org) **Família Brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1998.

KAMII, C. & Devries, R. **Piaget para e educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LA TAILE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBERAL, Márcia Mello Costa de. **Um olhar sobre ética e cidadania**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2002.

MARTINELLI, M.- **Conversando sobre a educação em valores humanos**. São Paulo: Peirópolis, 1.999.

PCN – PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

PORTO, Olivia. **Psicopedagoga Institucional** – teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

SAMPAIO, L. R., Camino, C.P dos S. & Roazzi, A. **Justiça distributiva em crianças de 5 a 10 anos de idade.** Psicologia : Reflexão e crítico, 2007.

THEOBALDO, M. **Educação e Autonomia Moral.** Revista de Educação Pública, 1995.

VASQUES, A. S.. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VINHA, T. **Sala de Aula:** espaço de construção da autonomia moral. Dois Pontos: teoria e prática, 1998.